

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO N.º , DE 2013

(Dos Srs. Deputado Arnaldo Jordy e Deputado Fernando Marroni)

Solicitam a realização de Audiência Pública para debater os aspectos ambientais da produção do biocombustível de segunda geração a partir de um novo tipo de biomassa, conhecida como Cana-Energia.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja realizada Audiência Pública para debater os aspectos ambientais da produção de biocombustível de segunda geração, o Etanol Celulósico, a partir de um novo tipo de biomassa, conhecida como Cana-Energia.

Nesse sentido, solicitamos que sejam convidados:

- Bernardo Grandin, representante da GranBIO – Etanol Celulósico.
- Carlos Augusto Klink, Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente;
- Elizabeth Farina, união da indústria de Cana-de-Açúcar;
- Ricardo Dorneles, Diretor do Departamento de Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia.
- Miguel Rosseto – Presidente da Petrobio

Justificativa

A primeira planta em escala comercial de Etanol Celulósico no hemisfério sul será construída no estado de Alagoas e utilizará, inicialmente,

bagaço e palha de cana como matérias-primas, com o tempo substituída por cana energia.

A nova biomassa, a Cana Energia, será desenvolvida através do cruzamento de variedades ancestrais de cana com tipos selecionados de capim, produzindo um híbrido com baixo teor de açúcar, alto teor de fibras e elevada produtividade por hectare. A combinação destes fatores deverá produzir a biomassa mais competitiva do mundo, que pode atingir a produtividade de até 100 toneladas de massa seca por hectare.

O Brasil oferece as melhores condições para desenvolvimento e produção de biomassa, o que coloca o País como candidato potencial a protagonista da próxima revolução biotecnológica que se desenha nos próximos anos, a partir da conversão direta de celulose em açúcar industrial, bioquímicos e biocombustíveis avançados, a começar pelo etanol de segunda geração.

O benefício ambiental associado ao uso de álcool é considerável: cerca de 2,3 t de CO₂ deixam de ser emitidas por tonelada de álcool combustível, utilizado em lugar do combustível fóssil, sem considerar outras emissões, como o SO₂.

Sala das Reuniões, em de 16 de outubro de 2013.

Deputado Arnaldo Jordy

Deputado Fernando Marroni